

Dívida sobe para R\$ 495,2 bilhões e vai a 49,5% do PIB

Desvalorização cambial, juros e índice de preços aumentaram o saldo negativo

BRASÍLIA – A dívida líquida do setor público cresceu 225,97% em cinco anos alcançando, em julho, R\$ 495,29 bilhões, o equivalente a 49,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Em julho de 1994 a dívida líquida era de R\$ 151,94 bilhões (31,9% do PIB).

Com relação a junho, o crescimento da dívida foi de R\$ 9,55 bilhões. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, atribuiu o crescimento da dívida à desvalorização cambial, apropriação de juros e incorporação de índice de preços.

Segundo Lopes, a tendência é de crescimento da dívida que, até o fim do ano, deve alcançar 51% do PIB. Ele ressaltou que o valor da dívida em julho foi R\$ 3,8 bilhões inferior ao estimado para o mês no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

No acordo, o governo previu que a dívida líquida do setor público poderia chegar, em julho, a R\$ 499,1 bilhões, ou 50,8% do PIB. A expectativa

do governo é conseguir, em algum momento do ano que vem, estabilizar a dívida em relação ao PIB para depois dar início ao processo de queda. No fim de 2001 a relação da dívida com o PIB deverá estar em 46,5%.

Com relação apenas à dívida mobiliária federal fora do BC, houve em agosto um crescimento de 4,6% ante o mês anterior. No mês passado, a dívida mobiliária atingiu R\$ 402 bilhões (39,8% do PIB). De acordo com Lopes, na elevação de 4,6%, correspondente a R\$ 17,8 bilhões, teve forte impacto a desvalorização cambial no mês, de 7,08% ante 1,11% em julho.

A desvalorização cambial, aliada à colocação líquida de R\$ 2,3 bilhões em papéis indexados ao dólar, fez com que a participação de títulos cambiais no total da dívida mobiliária

voltasse a subir em agosto: de 24,3% em julho para 26,1% do total de papéis em agosto.

A participação dos títulos pós-fixados continua em queda e dos prefixados manteve pequena alta, de 10,7% em julho para 11,7% em agosto. O prazo médio dos títulos federais cresceu de 7,9 meses para 9,1 meses. (V.C. e S.A.)

EM 2001,
PASSIVO
PODE SER DE
46,5% DO PIB

21 SET 1999

ESTADO DE SÃO PAULO